
A VISÃO DO ESTUDANTE DO MEIO RURAL SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE PEDRAS GRANDES (SC)

Ciências Humanas

Artigo Original

Francielli Pedroso¹; José Augusto Alves Júnior¹; Teresinha Baldo Volpato¹; João Fabrício Guimara Somariva¹

1. Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE

Resumo: Este trabalho buscou analisar o (s) significado (s) das aulas de Educação Física para os/as estudantes, trabalhadores rurais, que frequentam o Ensino Médio. O estudo teve caráter descritivo com abordagem qualitativa e pesquisa de campo, sendo realizado junto aos estudantes do Ensino Médio, identificados como trabalhadores rurais de uma escola pública do Município de Pedras Grandes (SC). Os resultados da pesquisa demonstraram que os significados da Educação Física para a população investigada giram em torno do esporte, da prática de exercícios, e a manutenção da saúde. Ao final do estudo, consideramos fundamental alertar para a necessidade de pesquisas mais amplas das práticas pedagógicas voltadas para o aluno do meio rural, que possam refletir sobre as especificidades e necessidades desse sujeito tão importante para a sociedade.

Palavras-chave: Educação física. Ensino médio. Estudante do meio rural.

THE VISION OF HIGH SCHOOL STUDENTS OF RURAL AREA ABOUT PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE CITY OF PEDRAS GRANDES (SC)

Abstract: This study aimed to analyze(s) the meaning(s) of physical education classes for students attending high school. The research was described with qualitative approach and research sample was performed with the high school students of a public school in Pedras Grandes (SC), these. students self-identified as rural workers The survey results showed that the meanings of physical education for the population investigated revolve around the sport, exercise and health maintenance. At the end of the study, we consider it essential to warn a need for more extensive research of pedagogic practices aimed at students from rural areas who can reflect on the specificities and needs of this subject so important to society.

Keywords: Physical education. High school. Students of rural area

Introdução

Ao professor (a) de Educação Física, comprometido com a transformação social e que se debruça sobre os estudos de sua prática pedagógica, é um dever ter claramente definido seu projeto político-pedagógico. É essa a condição que vai orientá-lo (a) no seu agir em sala de aula, nas relações que estabelece com seus alunos e na escolha e trato dos conteúdos (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Essa condição garantirá que os alunos tenham acesso a todas as formas de conhecimentos relativos à cultura corporal.

É preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que eleger para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade? (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 26).

Ao longo das últimas décadas, as pedagogias críticas da Educação Física buscam respostas às indagações supracitadas, com o intuito de atender aos anseios da classe trabalhadora. No entanto, sabemos que no interior desta classe trabalhadora há diferenças significativas que devem ser consideradas para a construção de um currículo adequado, caso da classe trabalhadora do meio rural. Logo, surge o questionamento: Como a Educação Física pode atender às necessidades da classe trabalhadora rural sem antes compreender suas próprias necessidades?

É neste sentido que nosso estudo se justifica, pois, se fazem necessárias pesquisas que tragam o perfil do estudante do meio rural para a discussão acadêmica, possibilitando assim, que se pense em uma Educação Física que valorize sua identidade. Neste contexto, estas necessidades nos conduziram ao seguinte problema de pesquisa: Qual (is) o(s) significado(s) das aulas de Educação Física para o/a estudante trabalhador/a rural do município de Pedras Grandes (SC)?

A partir da problemática posta, temos por objetivo principal analisar o(s) significado(s) das aulas de Educação Física para os/as estudantes trabalhadores rurais que frequentam o Ensino Médio. Especificamente, propomo-nos a identificar o significado das aulas de Educação Física, bem como descrever a importância dela para o/a estudante que trabalha no campo.

Sumariando o estudo, anunciamos quatro momentos. O primeiro trata de uma aproximação dos temas Ensino Médio e Educação Física, em que apontamos a discussão sobre o/a estudante trabalhador. O segundo momento aponta para a relação entre a Educação Física e o estudante/trabalhador do meio rural com a preocupação de discutir a prática pedagógica que se faz presente nas escolas rurais. No terceiro momento trazemos o percurso metodológico que consideramos oportuno para a pesquisa, bem como a análise dos dados obtidos. Por fim, apontamos nossas considerações e proposições.

O Ensino Médio e a Educação Física

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica e tem como finalidade proporcionar ao educando a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Possibilita o prosseguimento de estudos, a preparação básica para o trabalho e a cidadania, seu aprimoramento como pessoa humana. Além disso, inclui a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, bem como a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina. Dentre as disciplinas curriculares obrigatórias que compõem o Ensino Médio, a Educação Física, por sua vez, como componente curricular obrigatório deverá contribuir para a formação global dos alunos (BRASIL, 1996).

Segundo Darido et al (1999), um aspecto marca decisivamente a participação e a implementação de propostas para a Educação Física no Ensino Médio, mostrando que cerca de 70% (setenta por cento) dos alunos dessa etapa de ensino estudam no período noturno. Até a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), anterior, de 1971, os alunos do curso noturno eram compostos pela maioria de trabalhadores.

Podemos então considerar que, dentre a população de alunos trabalhadores que frequentam o Ensino Médio, pode-se incluir os que atuam como trabalhadores rurais. As Diretrizes Curriculares na Educação do Campo (BRASIL, 2006) afirmam que:

A Educação do Campo é mais um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, pois vem auxiliar o professor a reorganizar a sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo, criando assim um sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes, que vão ter na escola um trabalho educativo com sentido em suas vidas [...] (BRASIL, 2006, p. 9).

A busca pela reorganização da prática educativa, na direção da realidade do estudante do campo, tem sido motivo de preocupação para todos os envolvidos no meio escolar e em todas as disciplinas do currículo obrigatório. Na mesma medida, a Educação Física também necessita preocupar-se com a forma que conduz a prática pedagógica do estudante trabalhador do campo.

Ventorim e Locatelli (2009) ressaltam a necessidade de atenção para com o lugar que a Educação Física ocupa entre os sujeitos do campo e, nos chamam a atenção, para questionarmos a importância de sistematizar e publicizar as práticas nesse local, para que possamos caracterizar o trabalho desse espaço com práticas possíveis, elaboradas e reelaboradas permanentemente, à medida das necessidades dos sujeitos. Os autores nos alertam sobre a dificuldade de apresentar fundamentos que possam orientar a organização teórico-metodológica da Educação Física na educação do campo, devido às diferentes e singulares formas de expressão das práticas educativas nesse entorno, especialmente quando se tomam como referência os espaços e tempos em que acontecem, os conhecimentos a serem transmitidos, as abordagens metodológicas de ensino, a formação docente, as condições objetivas e estruturais, enfim, um conjunto de elementos que fundamentam os processos educativos.

Nesse sentido, acreditamos que o trabalho pedagógico deva compreender a Educação Física a partir de um olhar cujo referencial é a cultura corporal. Esse é o ponto de maior destaque para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem que almejam a transformação social.

Procedimentos Metodológicos

Utiliza-se da metodologia para direcionarmos essa pesquisa, classificando-a em descritiva, com abordagem qualitativa, por meio da pesquisa de campo.

A pesquisa de caráter descritivo, “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de

relações entre variáveis” (GIL, 1989, p. 45). Vários estudos podem utilizar o método descritivo para a sua classificação, pois nesse método se utilizam técnicas padronizadas para a coleta de dados (GIL, 1989).

Como o próprio nome reflete, a abordagem qualitativa visa à qualidade das informações coletadas. A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos, dentre outros (MARCONI; LAKATOS, 2004).

A pesquisa de campo para Marconi e Lakatos (1996) é realizada após o estudo bibliográfico. É nessa etapa que o pesquisador vai definir os objetivos da pesquisa, a forma da coleta de dados, o tamanho da amostra, e assim, serão analisados.

Nesse contexto, para a coleta dos dados, utilizou-se como instrumento um questionário sobre o perfil socioeconômico que, segundo Parasuraman (1991), é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Esse instrumento teve o objetivo de identificar em meio à população investigada, quais indivíduos se autodenominavam trabalhadores rurais. O questionário foi aplicado junto a 4 (quatro) turmas que compunham o Ensino Médio noturno, de uma instituição pública do município de Pedras Grandes/SC, totalizando 67 (sessenta e sete) indivíduos.

Após aplicação e análise do questionário, nossa amostra foi restringida a 8 (oito) alunos, sendo 6 (seis) do sexo masculino e 2 (dois) do feminino. A identificação dos trabalhadores rurais nos possibilitou a realização da segunda etapa de coleta de dados, ou seja, a aplicação da entrevista semiestruturada. Para Tesséle Neto (2002), a entrevista é o procedimento mais comum quando falamos em trabalho de campo, em que o pesquisador vai ao encontro de informações presentes nas falas dos atores sociais. Essa ação não significa para o autor que as conversas aconteçam de forma despretensiosa e neutra, pois se trata de um meio de coleta de fatos que evidencia uma determinada realidade.

Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O referido documento consta de esclarecimentos acerca da pesquisa, como: objetivos e procedimentos para sua realização. Foi ressaltado que não haveria nenhum dano físico, psicológico, moral ou financeiro aos participantes. Foi garantida a privacidade dos nomes dos envolvidos com o uso de pseudônimos

para a apresentação dos resultados e discussão, e que, em qualquer momento, poderiam desistir da participação na pesquisa.

As conversas foram registradas por meio de gravador de áudio e as respostas transcritas para a posterior realização da análise de dados.

Resultados e Discussão

A análise foi organizada a partir das respostas dos envolvidos. Para isso, buscou-se fazer o cruzamento dos referidos componentes, com o referencial teórico apresentado. Esclarecemos que, na fala dos entrevistados, encontramos mais de uma ocorrência dirigida aos itens de análise, portanto, o número de ocorrências excede o número de participantes.

A importância das aulas de Educação Física

Perguntamos aos sujeitos da pesquisa sobre a importância das aulas de Educação Física. As respostas mais ocorrentes giraram em torno da importância para a saúde e a prática esportiva, conforme aponta a Tabela 1.

Tabela 1 – A importância das aulas de Educação Física

Importância	Frequência	Percentual (%)
Manter a saúde	04	36,4
Prática de esportes	05	45,4
Boa forma de lazer	02	18,2

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com relação à importância das aulas de Educação Física, percebe-se que os sujeitos atribuem grande valor à prática esportiva, compreendendo 45,4%, bem como sua importância para a manutenção da saúde, totalizando 36,4%.

Essa constatação evidencia a utilização do esporte como referência principal nas aulas, garantido por sua prática hegemônica na sociedade e pela preferência dos professores e estudantes por tal conteúdo. O que evidenciamos também é explicado por Santos e Piccolo (2011) que acreditam que a visão da Educação Física possui uma estreita relação com o fenômeno esportivo, adquirida ao longo dos anos. Desse modo, é comum observarmos na escola, professores e alunos dispensando um imenso tempo ao esporte, a ponto de esta tornar-se a única cultura corporal realizada no espaço escolar.

A centralidade que o esporte adquiriu no interior da escola, e simultaneamente, na Educação Física, não pode ser considerada como algo negativo. Cabe ao educador compreender seu compromisso educacional e entender que a escola é o lugar social por excelência, onde deve ser propiciada uma compreensão crítica das encenações esportivas (KUNZ, 2001).

Essa importância do esporte, enfatizada pelos sujeitos, também se manifestou quando foram questionados sobre o conteúdo mais importante. A unanimidade citou a presença do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, por ser considerado como um momento de divertimento e de possibilidade de extravasar as energias. É fato que o esporte sempre ocupou grande espaço nas aulas, muitas vezes influenciando os estudantes a acreditar que a Educação Física é sinônimo de esporte, o que também influencia o abandono dos demais conhecimentos da cultura corporal como a dança, ginástica, jogos e lutas. Basicamente, as escolas adotaram o esporte como estratégia, sendo repassado de forma acrítica sem ser questionado (BETTI, 1999).

Relação entre Educação Física e trabalho rural

Quando falamos na relação entre a Educação Física e o trabalho rural, os sujeitos pesquisados mencionaram que o corpo em movimento está presente em ambas as atividades, como relata o aluno 2: *“Pra mim eu acho que tem a movimentação do corpo né, porque o trabalho rural tem que trabalhar o corpo pra trabalha na roça e a Educação Física também trabalha o corpo”*.

Considerando as manifestações corporais da Educação Física, podemos levar em conta que, durante o trabalho rural, há grande intensidade de movimento corporal. Da mesma forma, a Educação Física se assemelha às exigências físicas requeridas pelo trabalho no campo. Para Ventorin e Locatelli (2009), tanto o trabalho rural quanto a Educação Física resultam em experiências e construções humanas que, ao longo do tempo, transformam e aperfeiçoam cada sujeito no mundo.

Motivos que levam à prática da Educação Física

Ao questioná-los sobre os motivos que os conduzem à prática de Educação Física, verificamos que a prática esportiva é o principal motivo. Os sujeitos

pesquisados relataram que a prática esportiva é fundamental, por considerá-la um momento de lazer, descontração e aprendizado.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1997), além dos aspectos metodológicos a serem desenvolvidos a partir do conhecimento, as motivações de participação nas aulas de Educação Física permitem que os alunos vivenciem diferentes práticas, advindas de diversas manifestações culturais e corporais, sendo que a esportiva tem se caracterizado fundamental. O esporte é citado por vários autores¹ como um fenômeno sócio cultural, pois podemos constatar que ele está em nosso cotidiano e na escola é um componente de lazer.

Estas considerações demonstram que, apesar da forma como o esporte é transmitido nas escolas, ele ainda é hegemônico no ensino da Educação Física de 1º. e 2º. graus, ou seja, a cultura predominante na escola é a cultura esportiva (BETTI, 1999, p. 27).

O problema não é apenas o fato de o esporte ser hegemônico na Educação Física. Além disso, a maneira com que é tratado, de forma tecnicista, prejudica a relação entre professor e aluno. De acordo com Bracht (1992), a influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que não o temos mais como o esporte da escola, mas sim, o esporte na escola, indicando subordinação da Educação Física aos códigos da instituição esportiva. Assim, a relação passa a ser professor – treinador e aluno – atleta. Esse posicionamento está presente na maioria das escolas desde a década de 1970, perdendo sua identidade como produtor de cultura. Para este autor, o esporte foi assimilado à Educação Física enquanto fenômeno cultural, sem refletir sobre sua hegemonia, impondo que a disciplina curricular atinja os objetivos do sistema esportivo sem apreciação crítica, ou seja, a Educação Física passa a ser sinônimo do esporte na escola.

Diferença entre o estudante do meio rural e do meio urbano

Quando perguntados sobre a diferença do estudante do meio rural e do urbano, as respostas mais ocorrentes giraram em torno de que, o primeiro é mais ativo, e o segundo, mais sedentário, como podemos ver na Tabela 2, na sequência:

¹BETTI,(1999); BRACHT (1997); TAFFAREL (1992), entre outros.

Tabela 2 – Diferença entre o estudante do meio rural e urbano

Importância	Frequência	Percentual (%)
Estudante do meio rural – ativo	05	41,6
Estudante do meio urbano – inativos	07	58,4

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Na opinião dos sujeitos da pesquisa, os estudantes do meio rural são mais ativos (58,4%). Como podemos observar pelo relato do aluno 3: ***“Eu vejo bastante né, porque normalmente o aluno que mora na cidade ele tem tipo menos vontade de praticar esportes, fazer essas coisas. Já quem é do rural é mais ativo tem mais vontade de praticar Educação Física. Porque a maioria desde pequeno já começa indo de um lado para o outro se movimentando na roça e fazendo as coisas e no urbano é menos, né, porque não tem tanta coisa pra fazer. Fica no mundo preso dentro de casa, às vezes. Eu acho isso...”***

Observa-se que os estudantes do meio rural necessitam auxiliar a família nos trabalhos diários da vida no campo. Na mesma medida, a vida simples que o estudante trabalhador rural cultiva tem por princípio a cultura das brincadeiras que envolvem um nível de movimentação corporal, o qual o estudante do meio urbano não vivencia. Andar de bicicleta, jogar bolinha de gude e a construção de seus próprios brinquedos é característico da cultura da criança que vive no campo. Quanto aos alunos do meio urbano, pode-se afirmar que estes ficam muitas vezes restritos aos espaços reduzidos de suas casas, devido à insegurança e violência instaladas nas grandes cidades.

Essas diferenças físicas entre alunos rurais e urbanos foram observadas por Glaner (2005) em estudo comparativo nos municípios gaúchos e catarinenses, onde se objetivou verificar a existência de diferença no nível de aptidão física relacionada à saúde entre 286 (duzentos e oitenta e seis) adolescentes rurais e 435 (quatrocentos e trinta e cinco) urbanos, com idades entre 10 (dez) e 17 (dezessete) anos. Os resultados evidenciaram que os adolescentes rurais possuem uma aptidão cardiorrespiratória, força/resistência da parte inferior e superior do tronco e braços, significativamente melhor que os respectivos pares urbanos, enquanto que a gordura e a flexibilidade são iguais entre os rapazes dos dois domicílios.

Mudanças nas aulas de Educação Física

Com relação às possíveis mudanças nas aulas de Educação Física, verificou-se que, para a maioria dos sujeitos pesquisados, não há necessidade de haver mudanças nas aulas de Educação Física, como se pode observar na Tabela 3 apresentada a seguir:

Tabela 3 – Necessidade de mudanças nas aulas de Educação Física

É necessário?	Frequência	Percentual (%)
Sim	02	25
Não	06	75

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Conforme a Tabela 3, verificamos que 75% (setenta e cinco por cento) dos sujeitos pesquisados relataram que não há necessidade de haver mudanças. Se vistas pelo senso comum, as respostas poderiam indicar que para a população investigada, a prática pedagógica vem acontecendo de forma responsável, cumprindo sua função de sistematizar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no decorrer do ensino fundamental.

No entanto, a indicação da presença única do esporte (competitivo) nas repostas anteriores, faz-nos acreditar que, a visão construída ao longo dos anos sobre a Educação Física, reflete uma visão limitada, ou seja, o esporte é tudo que conhecem. Nesse momento, cabe-nos a seguinte indagação: se as demais manifestações da cultura corporal tivessem sido viabilizadas ao longo dos ensinos Fundamental e Médio aos mesmos estudantes participantes desse estudo, teríamos o mesmo percentual de aprovação?

A escolha de nossos professores pelo desenvolvimento da aptidão física e dos esportes garante à disciplina uma visão a-histórica, sem saber qual direção caminhar. Conforme Brandolin (2010), a Educação Física no Ensino Médio vem indicando falta de identidade, sendo esta, inadequada para os jovens dessa fase. Torna-se, desse modo, uma continuidade do Ensino Fundamental sem considerar as características físicas, cognitivas e sociais que os estudantes carregam. Na maioria das vezes o que se observa é uma reprodução dos fundamentos e técnicas das modalidades esportivas mais consagradas na escola como, o futebol, voleibol e o handebol.

A Educação Física como componente curricular deve ser dinâmica, estimulante e interessante e sua complexidade crescente deve acompanhar o desenvolvimento

do aluno não deixando de existir uma relação entre teoria e prática na metodologia de ensino (TESSÉLE NETO, 2012).

O significado da Educação Física para o trabalhador do meio rural

Com relação ao significado da Educação Física, as respostas relatadas pelos sujeitos giram em torno da saúde e da prática de exercícios, conforme se pode verificar na Tabela 4:

Tabela 4 – Significado da Educação Física

Significado	Frequência	Percentual (%)
Saúde	02	28,6
Exercício	04	57,1
Descontração	01	14,3

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Com base na Tabela 4, verifica-se que 57,1% (cinquenta e sete vírgula um por cento) dos estudantes afirmaram que o significado da educação Física é exercício e 28,6% (vinte e oito vírgula seis por cento) saúde. Como verificamos na fala do aluno 6: *“Ah! sei lá.... exercício físico melhora a saúde e tipo não fica sedentário, a Educação Física te ajuda um pouco. Então, a saúde melhora, ali já começa a incentivar a fazer as coisas”*.

Na atualidade, a necessidade e preocupação com a saúde são de extrema importância, por isso a Educação Física que trata da atividade física é citada como a principal fonte de qualidade de vida, seguida a alimentação. A imagem transmitida a todas as pessoas é de que praticar atividade física faz bem à saúde, mantém a forma física e faz com que isso caia no gosto dos adolescentes, que mudam suas preferências e gostos constantemente por conta da fase em que estão passando.

Acreditamos que a Educação Física possa contribuir para uma vida produtiva, criativa e bem-sucedida das crianças e adolescentes quando se apoia na orientação pela educação da saúde, já que as incidências de adolescentes e jovens obesos vêm crescendo muito há décadas. Isso indica que, quanto mais ativa for uma criança ou adolescente, menor será sua tendência ao sedentarismo (BRASIL, 2000).

Considerações Finais

Esta pesquisa teve o intuito de analisar a visão que o estudante do meio rural, que frequenta o Ensino Médio, tem das aulas de Educação Física. Nessa mesma linha de ação, nosso estudo mostrou que o significado das aulas de Educação Física é o esporte, exercício e boa saúde. Analisando esse significado podemos perceber que a importância da Educação física se concentra em torno da prática esportiva, sendo que, para os alunos, é o conteúdo de maior relevância.

É preocupante descobrir que o esporte também domina com tamanha intensidade as aulas de Educação Física nas escolas do campo, a ponto de representar para seus alunos a própria disciplina. Na mesma medida, dá-nos ânimo perceber nos alunos, trabalhadores do campo, a evolução na forma de pensar e vivenciar as atividades corporais vinculadas à busca pela boa forma física, e conseqüentemente, pela saúde. Corroboramos com o dito pelos PCNs (BRASIL, 2000) quando almeja que o estudante do Ensino Médio deva terminar essa etapa com a capacidade de adotar uma postura autônoma na seleção de atividades para a manutenção de sua própria saúde, ou seja, tenha capacidade de se auto gerenciar.

Por fim, consideramos fundamental finalizar este estudo alertando para a necessidade de pesquisas mais amplas das práticas pedagógicas voltadas ao aluno do meio rural, que possam refletir sobre as especificidades e necessidades desse sujeito tão importante para a sociedade.

Referências

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor?

Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 1, 25 – 31, jun., 1999. Disponível em:

<<http://www.ceap.br/material/MAT05022010213839.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2015.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

_____. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Movimento. Porto Alegre, ano 6, n. 12, p. 14-24, 2000. Disponível

em:<<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148>>. Acesso em: 8 out. 2015.

BRANDOLIN, Fabio. **A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio**. 2010,81 f. Dissertação (Mestrado) Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

<http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/dissertacao_fabio_brandolin.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**, Campinas, 2006.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394 de 20 dez. de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dez. 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo com descoberta e criação. *In*: MINAYO, M.C.S. de (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DARIDO, Cristina Suraya et al. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**. Rio Claro, v. 5, n. 2, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GLANER, Maria Fátima. Aptidão física relacionada à saúde de adolescentes rurais e urbanos em relação a critérios de referência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.27, n. 1, p. 129-136, jan./mar, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16579/18292>>. Acesso em: 13 out. 2015.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2001.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 8 jan. 2015.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de Educação Física na rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 65-78, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n1/08.pdf>>. Acesso em 5 out. 2015.

TAFFAREL, Celi Zulke; SOARES, Carmen Lúcia; ESCOBAR, Micheli Ortega. A educação física escolar na perspectiva do século XXI. *In*: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

TESSÉLE NETO, Leo José. **A participação nas aulas de educação física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas**. 2012. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS. Porto Alegre, RS. 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70318/000875713.pdf?sequen>>. Acesso em: 5 out. 2015.

VENTORIM, Silvana; LOCATELLI, Andrea Brandão. **Reflexões sobre o ensino da educação física na educação do campo**. 2009, Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/327.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2015.

Dados para contato:

Autor: João Fabrício Guimara Somariva

E-mail: joao.unibave@gmail.com